

MARÇO 1959

# SR.

CR\$ 70,00

1959

22  
23

AS NEVES DE KILIMANJARO

HEMINGWAY

CARLOS LACERDA

UMA ROSA É UMA ROSA É UMA ROSA

OS PRAZERES DO CRIME

O.M. CARPEAUX

CLARICE LISPECTOR

A MENOR MULHER DO MUNDO

# SR.

UMA REVISTA PARA O SENHOR

RIO DE JANEIRO, MARÇO 1959 ANO 1 Nº 1

	4	SR. & CIA.
<b>ARTIGOS</b>	16	A LUA CONQUISTA A IGREJA — <i>Cônego JORGE O'GRADY</i>
	33	WHODUNIT — OS PRAZERES DO CRIME — <i>OTTO MARIA CARPEAUX</i>
	36	UMA ROSA É UMA ROSA É UMA ROSA — <i>CARLOS LACERDA</i>
	86	DEITADO EM BERÇO ESPLÊNDIDO E MAL-EDUCADO — <i>ANÍSIO TEIXEIRA</i>
	89	A ARTE DE SEDUZIR — <i>ANÔNIMO</i>
	98	O DÉCIMO ARROZ DE CUXÁ — <i>ODYLO COSTA, FILHO</i>
	102	COMO MATAR UM ESCRITOR — <i>REYNALDO JARDIM</i>
<b>REPORTAGENS</b>	12	OPA — ECONOMIA & POLÍTICA
	20	ARTE DE HOJE — ARTES PLÁSTICAS
	26	UM GATO QUE DESCOME DINHEIRO — CINEMA
	40	OLHO VERDE EM CAMPO DE VELAS — IATISMO
	44	O OLHO, PARA QUEM NÃO GOSTA DE ÓCULOS — MEDICINA
	52	JORGE ANDRADE, UM FAZENDEIRO DO AR — TEATRO — <i>FLÁVIO RANGEL</i>
	59	UM CERTO SENHOR K — POLÍTICA INTERNACIONAL — <i>JEAN BOGOTY</i>
<b>CONTOS</b>	30	A MENOR MULHER DO MUNDO — <i>CLARICE LISPECTOR</i>
	50	PASSEIO — <i>FERNANDO SABINO</i>
	56	EN LA NOCHE — <i>RAY BRADBURY</i>
<b>POEMAS</b>	29	EITHER / OR — <i>PAULO MENDES CAMPOS</i>
	39	ÁRIA DE VERÃO — <i>CLAUDIO MELLO E SOUZA</i>
	55	POEMA — <i>W. H. AUDEN</i>
<b>ESPECIAIS</b>	62	A IRA DO SENHOR — <i>SALOMÃO SCLIAI</i> FOTOGRAFA A MOÇA DO MÊS
	66 a 83	AS NEVES DO KILIMANJARO — NOVELA DE <i>ERNEST HEMINGWAY</i>
<b>SERVIÇOS</b>	84	NUNCA BEBA ÁGUA — <i>MIGUEL DE CARVALHO</i>
	92	VÁ TOMAR BANHO DE MAR
	94	CEM MIL CRUZEIROS PELO CAROÇO DA MAÇA DE ADÃO
	104	CALENDÁRIO TURÍSTICO
<b>HUMOR</b>	100	WELCOME TO RIO — <i>JAGUAR</i>

EDITOR-REDATOR-CHEFE — **NAHUM SIROTSKY**

EDITOR-ASSISTENTE — PAULO FRANCIS; EDITOR-ASSISTENTE-EXECUTIVO — LUIZ LOBO; REDATOR — ADIRSON BARROS; DIRETOR DO DEPARTAMENTO DE ARTE — **CARLOS SCLIAI**, ASSISTENTES — GLAUCO RODRIGUES E JAGUAR; REVISOR — SYLVIO CRUZ OLIVEIRA; PESQUISADORES — ALCINA ALVES, FÁBIO ROGÉRIO INNECCO, MARIA DE LOURDES ARANTES LIMA E MARIA AUGUSTA VIEIRA VASCONCELOS; CONSULTOR ECONÔMICO — MOACIR ARAÚJO PEREIRA

DEPARTAMENTO DE PUBLICIDADE: RIO — ROBERTO MARCONDES DE CARVALHO; SÃO PAULO — ARMANDO DE OLIVEIRA COSTA, PAULA LIMA E PAULO ROSENFELD (GERENTE); PORTO ALEGRE — SIMÃO MEIMES JÚNIOR; BELO HORIZONTE — SAMUEL KOOGAN; RECIFE — LUIZ SOARES DE MELLO; SALVADOR — LOURENÇO GUEDES DE QUEIROZ; CURITIBA — MAURÍCIO FISBEIN

ASSINATURAS E PUBLICIDADE. D. F. — ESTADO DO RIO E ESPÍRITO SANTO — TRAVESSA DO OUVIDOR, 3.º ANDAR, RIO; SÃO PAULO, NORTE DO PARANÁ, GOIÁS, MATO GROSSO — AVENIDA SÃO JOÃO, 313, 4.º ANDAR, SÃO PAULO; RIO GRANDE DO SUL E SANTA CATARINA — RUA DOS ANDRADAS, 1703, PORTO ALEGRE; MINAS GERAIS — AVENIDA PROFESSOR ALFREDO BALENA, 195, BELO HORIZONTE; PERNAMBUCO, NORTE E NORDESTE DO BRASIL — RUA DA PRAIA, 183, RECIFE; BAHIA — RUA CARLOS GOMES, 22, SALVADOR; PARANÁ — RUA SÃO FRANCISCO, 31, CURITIBA

IMPRESSA EM ARTES GRÁFICAS GOMES DE SOUZA S. A. — GERENTE DE PRODUÇÃO — ERNEST BRAUNSTEIN; CHEFE DA COMPOSIÇÃO — JONAS JOSÉ DOS SANTOS; CHEFE DO FOTOLITO — JOSÉ DE ASSIS; CHEFE DA IMPRESSÃO PLANA — JOÃO MARQUES; CHEFE DA IMPRESSÃO OFFSET — HÉLIO AMENDOLA — CLICHÊS DA LATT-MAYER S. A.

NÚMERO AVULSO — CR\$ 70,00; ASSINATURA ANUAL — CR\$ 600,00 — PROPRIEDADE DA EDITORA SENHOR S. A. — TRAVESSA DO OUVIDOR, 22, 4.º ANDAR, RIO, TEL. 22-9955 E 42-4255  
DIR. RESP. — SERAFIM MOREIRA

## FOTOGRAFIAS

PÁG. 3 — *SACHA*; PÁG. 17 — "URSS"; PÁG. 26 — gentileza de "LIFE"; PÁG. 27 (à esquerda) — M.G.M.; (à direita) — *ALBERTO FERREIRA*; PÁG. 43 — *MORRIS ROSENFELD*; PÁG. 44 — *SACHA*; PÁG. 45/49 — *SALOMÃO SCLIAI*; PÁG. 52 — FOTO CINE-CLUB BARRETOS; PÁG. 61 — *APLA*; PÁG. 62/65 — *SALOMÃO SCLIAI*; PÁG. 84 — *KORN/LANCER*; PÁG. 98 — *SALOMÃO SCLIAI*.

## GRAVURAS E DESENHOS

PÁG. 4 — *JAGUAR*; PÁG. 10 — *JAGUAR*; 19 — F.; PÁG. 27 — *JAGUAR*; PÁG. 31 — *GLAUCO RODRIGUES*; PÁG. 32 — *JAGUAR*; PÁG. 33 — *JAGUAR*; PÁG. 37 — S. e *THOMAS BEWICK*; PÁG. 39 — *JAGUAR*; PÁG. 40 — GRAVURA INGLESA SEC. XIX; PÁG. 51 — G. R.; PÁG. 55 — *JAGUAR*; PÁG. 56 — *JAGUAR*; PÁG. 66/83 — *GLAUCO RODRIGUES*; PÁG. 86 — GRAVURA FRANCESA SEC. XVI; PÁG. 87 (à esquerda) — *HYGINUS POETICON ASTRONOMICON*, VENEZA, 1485 GENTILEZA DA BIBLIOTECA NACIONAL; PÁG. 87 (à direita) — EL MODO DA INSEGNAIRE COMPITARE FLORENÇA, 1500, GENTILEZA DA BIBLIOTECA NACIONAL; PÁG. 88 — GRAVURA ALEMÃ SEC. XVI; PÁG. 89/91 — G. R.; PÁG. 93 — G. R.; PÁG. 94/97 — MONTAGENS DE G. R.; PÁG. 100/101 — *JAGUAR*; PÁG. 102 — *REYNALDO JARDIM*; PÁG. 103 — G. R.



PORTINARI / expressionista / São João Batista

O artista deforma o que é aparente para todos nós. Nesta deformação está sua maneira de ver, de sentir e de explicar o que está sentindo. Transformada a figura, o objeto leva a sua marca muito pessoal e é a sua expressão desse objeto. Daí chamar-se essa tendência de "expressionismo".

TARSILA / pintura "pau brasil" / Casas

"Impregnada de cubismo, teórica e praticamente, senti, recém-chegada da Europa (1924) um deslumbramento diante das decorações populares das casas de S. João del Rei, Tiradentes, Mariana, Sabará, Ouro Preto e outras cidades cheias de poesia popular". E daí nasceu a "pau brasil".

## ARTE DE HOJE

**M**ÁRIO de la Parra é um gravador chileno, indivíduo amável, cuja aparência sugere a de um jóquei bem nutrido, aposentado. Mário acredita na fraternidade entre os artistas plásticos, quer divulgá-los todos, desde que sejam antiacadêmicos (a palavra moderna em relação a uma arte que está conosco há tanto tempo é uma redundância). Isto, no Brasil, onde as tendências artísticas e seus representantes mais sugerem os filiados da CBD a digladiar-se com maior veemência do que é dedicada ao trabalho criador, a mudar de time, ou de tendência, se preferirem, com a desfaçatez de um camaleão; terra onde ninguém sabe se a maioria dos críticos de artes plásticas critica o trabalho do próximo, ou se dita o trabalho do próximo.

Mário não dá importância a essas coisas. É editor de arte. Já publicou um álbum de Di Cavalcanti, "7 Flôres", com poema de Carlos Drummond de Andrade. Não tem prevenção contra nomes estabelecidos, que estão sempre na alça da mira dos valores novos, ansiosos por substituí-los. Mário imprime os

NEMÉZIO ANTUNES / abstrato-surrealista / Grande toalha azul

*Pintor chileno. Sua realidade se dissolve no reajuste de cores e formas. Partindo de elementos simples e realistas, o artista vai, através de relações inesperadas entre os elementos da realidade que recria, conseguir um clima quase inteiramente surrealista e muito lírico.*

cartões para usos vários, que mostramos nesta reportagem, e comenta irônicamente: "os artistas mais visados pelos seus colegas — Di Cavalcanti e Portinari — são os únicos que vendem bem, excetuando Ivan Serpa, entre os abstratos. E com o lucro de Di e Portinari é que edito os outros".

Mário não se limita a cartões. Vai editar todos os pintores em quem reconhece mérito. Os cartões, que custam Cr\$ 40,00 cada, são um "sidekick". Em todo caso, conta, com um sorriso, como lhe veio a idéia de imprimi-los: "Foi num Natal. Eu abria a correspondência, que continha os cumprimentos de praxe. O primeiro dizia: "Que as luzes do Natal iluminem o vosso lar e que o Novo Ano seja cheio de venturas".



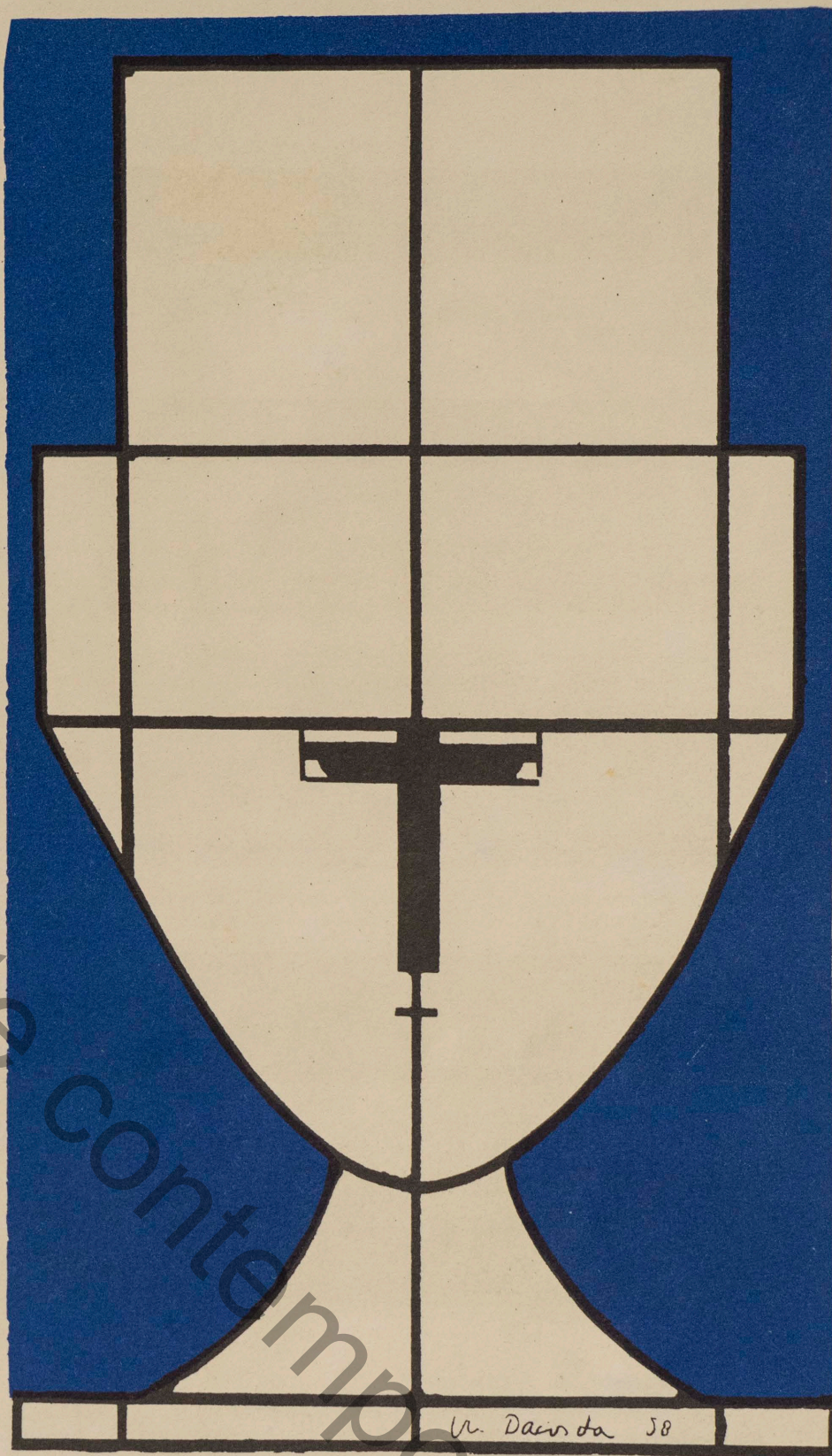
nesta rep...  
vistas ma...  
ti e Port...  
restituand...  
ro de Di...  
r todos...  
partões...  
". Em...  
veio a...  
ia a cor...  
de praxe...  
minem o...  
venturas".

instituto de arte

Vinha acompanhado de uma ilustração com sinos badalando. O segundo mostrava florões de cipreste de uma flor que nunca vi no Brasil. Acompanhava-o outro clichê: "Augurando um Feliz Natal e um Próspero Ano Novo repleto de saúde para V. Exa. e Exma. Família". Seguiu-se outro com Reis Magos, pobres reis magros correndo atrás de uma estrêla de rabo, dizendo: "Milhões de felicidades e alegrias neste Natal e que o Ano Novo propicie a realização plena de todos os vossos anseios". Então, no Natal seguinte, fiz meus próprios cartões sem dizeres. E explico: meus cartões não têm dizeres porque foram feitos para pessoas que têm palavras próprias".

Mário de la Parra começou o negócio de reproduções no Chile. Diz que o esnobismo, ou melhor, o analfabetismo dos pseudo-sofisticados locais era de tal ordem que eles não distinguiam uma escola de arte da outra. Com o intuito de ignorar esses estetas puros e de atrair o interesse do povo para a arte de hoje, Mário começou a imprimir reproduções de figurativistas folclóricos — mais acessíveis ao leigo — vendendo-as a preços baratos. Daí passou aos abstracionistas. Quando saiu do Chile, saiu certo de que deu sua contribuição para formar uma consciência da arte atual em seus compatriotas.

Veio ao Brasil a passeio. Estabeleceu-se aqui. Vai fundar, em breve, uma firma editôra de arte. Começou aqui também imprimindo figurativos, passando, depois, aos abstratos e primitivos. Usou e usa até hoje o processo "silk-screen". Este filtra as tintas em pranchas através de guarnições de sêda, obtendo um realce de cada elemento reproduzido, que equi-

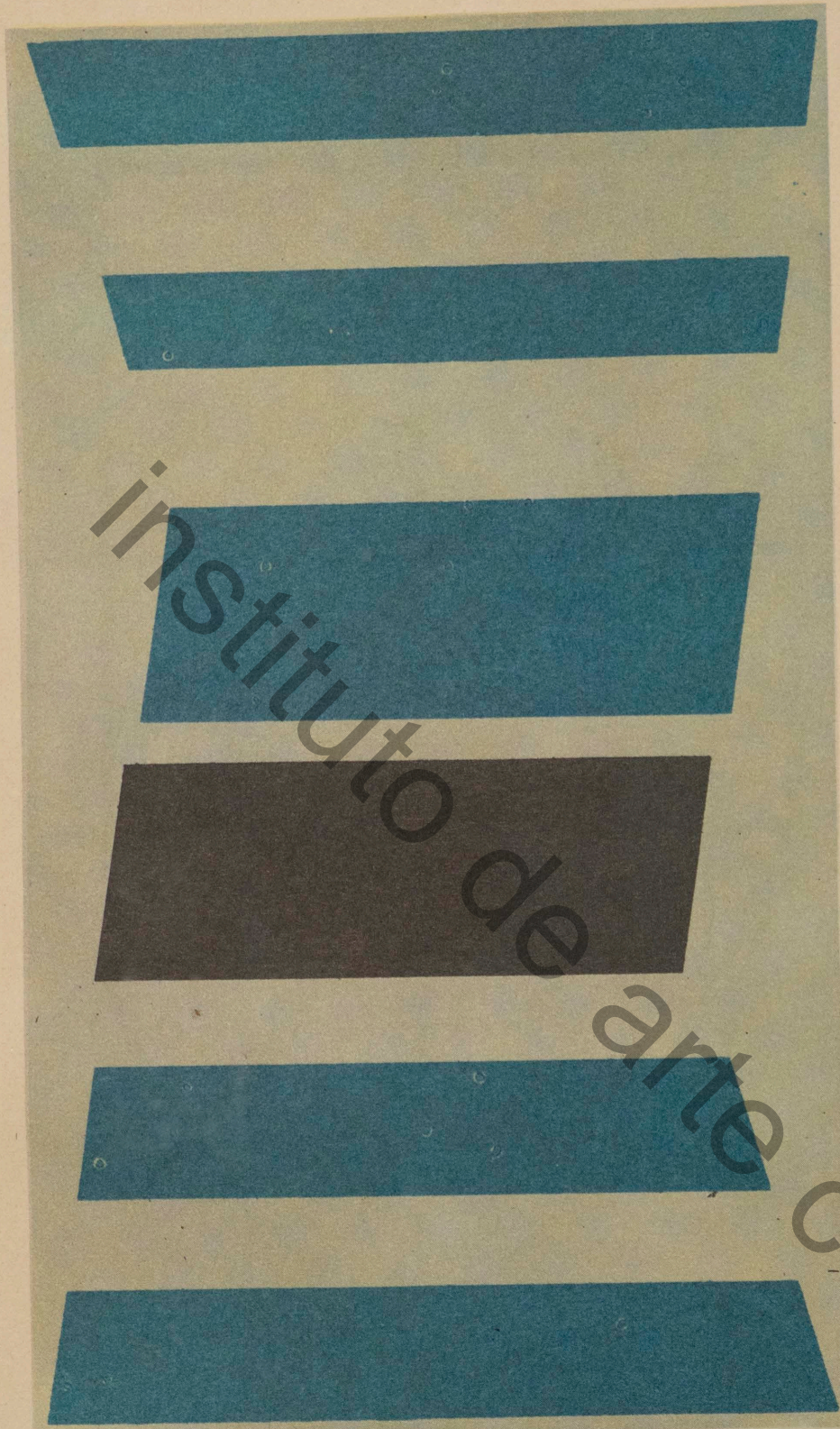


MILTON DA COSTA / concreto-expressionista /  
Figura com chapéu

*Milton Da Costa foi figurativo e hoje continua a sê-lo, embora reestruture a realidade de acôrdo com as suas sensações e sua "disciplina rigorosa, de ordem e exigência interior". Essa reestruturação sofre influências expressionistas e concretistas, dentro de limites abstracionistas.*

vale a uma interpretação do original. Mário acha que o processo, devido a seu caráter vistoso e decorativo, satisfaz mais ao leigo, por vêzes, do que certos originais.

Os planos do editor são vastos. Ele planeja reunir artistas plásticos num "atelier" coletivo, para "troca de experiências e estudos das técnicas de estampagem". Perguntado se não teme que esse "atelier" se transforme num ringue, limita-se a dizer que discussão é sempre sinal de interesse por alguma coisa; que o que atrofia o desenvolvimento dos artistas é

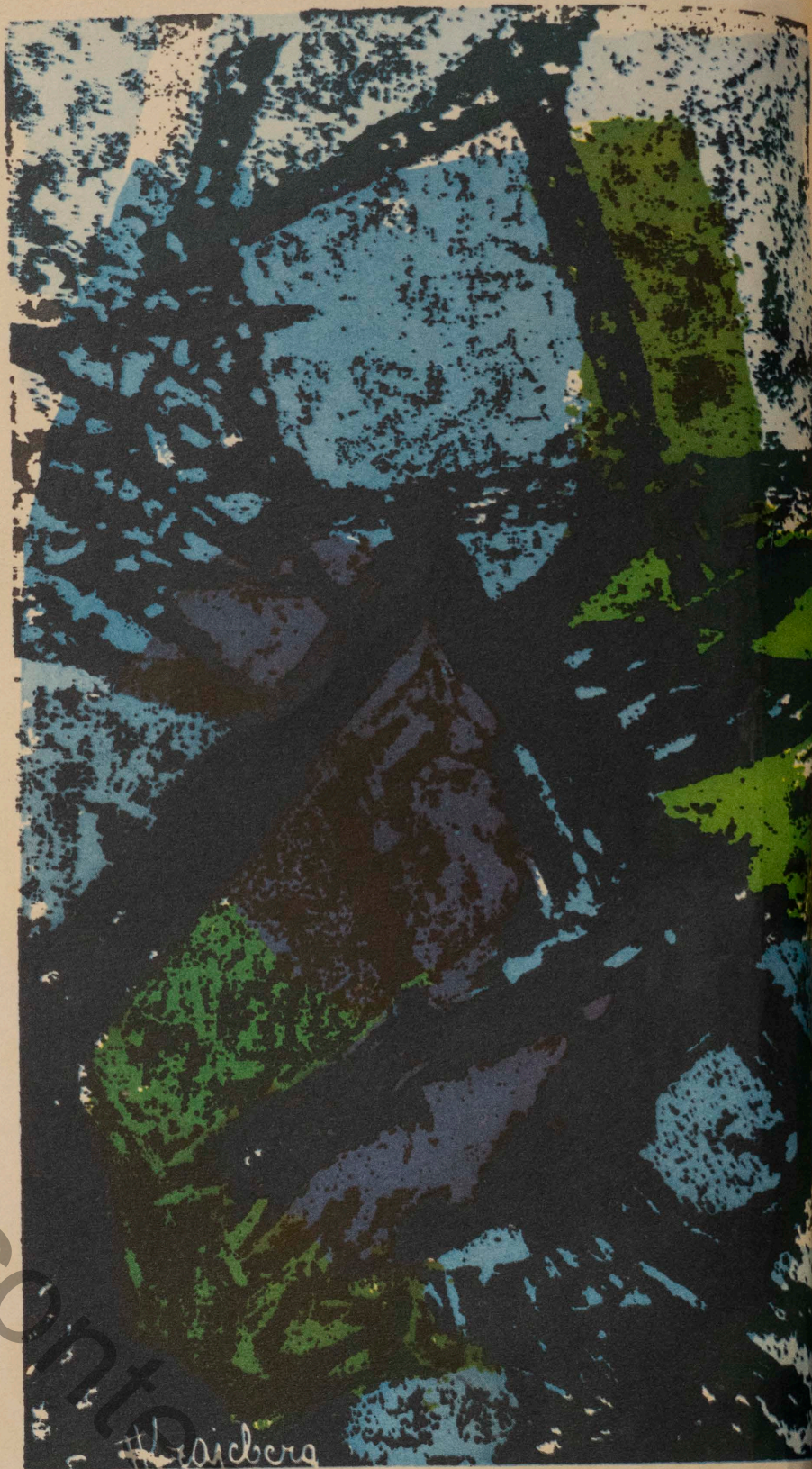


IVAN SERPA / concretista / Ritmo

Serpa era um dos mais "puros" concretistas. Esta escola exclui, praticamente, a participação temperamental do artista em seu trabalho e caracteriza-se pelo intelectualismo e pela procura de uma "harmonia linear". Agora ele anuncia que não é mais concretista: está em "nova fase".

a indiferença. Mário também planeja lançar edições de luxo de vários artistas abstratos e primitivos. Outro álbum de Di Cavalcanti, contendo seis estampas em várias cores, está no prelo. E isto é apenas o princípio. Mário de la Parra acredita realmente que as artes plásticas no Brasil tenham, em conjunto, uma significação cultural relevante.

O ecletismo do editor é sua mais interessante característica. Vivemos num tempo em que os donos dos museus, os organizadores de bienais, etc., ditam a moda em arte, relegando a segundo plano, quando não relegando ao esquecimento, artistas e tendências que fujam à rotina vigente. A alternativa é a do regime soviético, em que o Estado, em substituição aos patrocinadores das artes no passado, comissiona não só a palheta como a temática dos artistas.



KRAJCBERG / abstrato-expressionista / Pintura I

Franz Krajcberg é, antes de tudo, um expressionista. Formas vegetais marcaram o início da sua pintura, sombria. Hoje, cores vivas marcam como que uma nova atitude e uma nova visão plástica. Sua pintura, abstracionista, é muito individual e já está adquirindo uma posição marcante:

A separação da arte de hoje do povo de hoje coloca o nosso artista na mão de divulgadores — críticos, jornalistas, etc. — que são a ponte entre ele, os donos do mercado e os possíveis compradores.

Para o artista plástico capaz de arcar com as responsabilidades da liberdade de ação, um editor sem preconceitos estéticos incontornáveis, como Mário de la Parra, é uma exceção a ser devotamente preservada e estimulada. △

DI CAVALCANTI / "expressionista-mágico" / Duas mulheres

Di é também um expressionista. Mas não à maneira de Portinari. Di é mais lírico e menos realista. É ele quem diz: "Vejo a pintura através de um realismo mágico. Realismo, evidentemente, e mágico, porque reproduzindo a realidade ponho nela todos os mistérios da minha intuição".